Eu estava prestes a passar pela porta quando um nome que começava a ouvir com mais frequência ultimamente chegou aos meus ouvidos. Rapidamente, me virei para olhar para trás.

Uma mulher de meia-idade com cabelos escuros estava lá. Ela estava indo em direção à piscina. Mais importante, ela tinha acabado de ser chamada de "Adachi" por uma pessoa que passou por ela. *Adachi, hein? Realmente parecia haver muitas Adachis neste mundo.* Foi isso o que pensei a princípio. No entanto, ao olhar mais uma vez para a mulher — para seu rosto, mais especificamente —, percebi. A semelhança era grande demais para ser uma coincidência. Me virei completamente e comecei a me aproximar dela.

Com os olhos fixos na parte de trás de seu maiô, dei passos em direção à mulher, seguindo-a na direção da piscina. Aparentemente, ela ainda não tinha me notado. *Devo continuar a segui-la? Por que não? Parecia divertido.* Ela seguiu alheia à minha presença mesmo ao abrir a porta da piscina, só se dando conta quando alcançamos os chuveiros. Foi lá que, finalmente, ela me notou.

Ela se virou e me lançou um olhar feroz.

Bem, chega disso. Endireitei as costas, ainda curvadas pela espionagem anterior. Fiz isso, dando-lhe uma última boa olhada.

"Hmm..."

Como se respondesse ao meu olhar, as rugas em seu rosto se aprofundaram.

"O que foi? E quem é você?"

"Você é a Adachi, certo?"

"Bem, esse é o meu nome."

"Certo, certo. Você se parece muito com a sua filha. Ela está no ensino médio."

Essa foi a conclusão a que cheguei. Senti vontade de dizer isso em voz alta, e acabei dizendo. Pensando um pouco mais sobre isso, as semelhanças não estavam apenas na aparência. Não, a aura que ambas tinham também era bem parecida. Um segundo se passou, após o qual a expressão intensa no rosto da mulher começou a suavizar um pouco.

"Suponho que você seja velha demais para ser amiga dela. E então?"

"Eu a conheço, sim."

Mais ou menos.

"Hmm. Nesse caso, posso assumir que você tem filhos?"

"Tenho. Duas meninas."

Uma travessa e a outra um pouco menos.

Mas, daqui a alguns anos, ela estará igualzinha à primeira.

Confie em mim quando digo isso: Hougetsu foi uma verdadeira rebelde no ensino fundamental.

"Hmm?"

Dessa vez, foi a mulher quem me olhou fixamente. Ela aproximou o rosto do meu de forma quase exagerada. *Será que ela tinha problemas de visão?*

A forma como ela franziu a testa realmente me lembrava muito a filha dela — ou seja, a Adachi mais jovem.

Seguindo a impressão de uma criança bem obediente que a garota transmitia, era raro ver sua expressão facial mudar de maneira significativa. Pessoalmente, eu não achava que haveria algo de errado se ela fosse um pouco mais expressiva.

"Hmm?"

"Eu me lembro de ter encontrado uma certa pessoa aqui uma vez. Ela se parecia muito com você."

"Ah, sim. Provavelmente era minha filha."

Eu a tinha levado à academia comigo. Será que ela a viu naquela ocasião? Parecia possível.

Se me lembro bem, ela ainda tinha o cabelo loiro na época. Sempre achei que aquilo não combinava nada com ela. Nem um pouco.

"Hmm... Agora faz sentido."

Dando um passo para trás, a mulher começou a coçar o rosto. *O que fazia sentido? Sobre o que ela estava falando?*

Essas perguntas aparentemente ficaram evidentes no jeito como eu a encarei, e, soltando um suspiro, ela começou a explicar.

"Eu estava só pensando em como a Sakura encontrou uma amiga."

Sakura? Que Sakura? Um segundo depois, caiu a ficha; esse deve ser o nome da pequena Adachi — amiga da Hougetsu. *Eu já sabia disso? Ou seria a primeira vez que estava ouvindo? Eu não fazia ideia.* Honestamente, eu era péssima com nomes. Bem, não que isso importasse; as coisas sempre acabavam se ajeitando no final.

"Então, você queria alguma coisa?"

"Nada disso. Só te segui porque achei que você se parecia com ela."

Era só isso. Essa foi a única razão para eu ter feito o que fiz. E ainda assim, mesmo depois de ouvir isso, a mulher continuava em silêncio.

Acabei tendo que balançar a palma da minha mão na frente do meu rosto para sinalizar que tinha terminado. Ao fazer isso, uma expressão séria apareceu em seu rosto.

"Huh? Você não ficou satisfeita com isso?"

"De maneira nenhuma. Você parece um verdadeiro incômodo."

"Meu Deus, que grosseria."

Isso acontecia com frequência. Minhas filhas, especialmente, pareciam me achar bastante irritante na maior parte do tempo. Meu marido também.

Eu já havia perguntado para todos várias vezes. Adivinha qual era a resposta deles? Aparentemente, eu era "despreocupada demais".

Sério, o que havia de errado com essas pessoas? Como podiam ser tão cruéis?

"Aliás, quanto tempo mais você pretende ficar aí parada?"

"Hmm?"

"Eu vim aqui pra tomar um banho."

Depois de dizer aquilo, ela usou o chuveiro que segurava para me mandar embora.

"Que tal a gente tomar um banho juntas? Vai ser rapidinho."

"O quê? Você é ainda mais idiota do que parece?"

E assim, eu fui expulsa. Que pena. Eu poderia ter feito tudo tão rápido.

Fiquei sem escolha a não ser usar o chuveiro ao lado dela.

"....."

Por impulso, decidi apontar o bico do chuveiro para cima e jogar um pouco de água por cima da divisória entre nós.

Splash, splash.

Nenhuma reação veio, então continuei fazendo isso.

"Para ou eu vou te matar."

"Nossa!"

Não era bem o que eu esperava. E ela não parecia estar brincando. Quanto a mim, achei que ainda fosse jovem demais para morrer. Desliguei rapidamente o chuveiro.

Quando saí da área do banho, fui seguida por uma mulher que estava bem mais molhada do que eu. Não pude deixar de olhar para ela.

Os longos fios de cabelo molhado grudados no rosto realmente davam a impressão de que ela poderia me amaldiçoar se eu não tomasse cuidado.

"Sério, qual é o seu problema?"

"Uma em cada três pessoas descreveria minha personalidade como ‘divertida’."

"Isso deveria ser engraçado? Por que não está rindo então?"

A mulher estava certa nisso; eu raramente ria. Isso era algo que eu e Hougetsu tínhamos em comum.

"Falando nisso, Sakura passa muito tempo na sua casa, não é?"

"Hmm? Sim, ela passa. Eu a vejo com bastante frequência."

Eu tinha que imaginar que não havia muitos estudantes do ensino médio que ainda visitavam seus amigos com tanta regularidade como ela fazia.

Tarumi era outra pessoa que costumava vir com frequência. Mas, atualmente, nunca a via.

Amigos eram tão divertidos, e ainda assim, não dava para passar a vida inteira com eles. Era a própria forma como o mundo funcionava que impedia isso. Que mistério, não é? Eu, pessoalmente, achava isso bem intrigante.

"Entendi."

Com isso, a mulher voltou a ficar em silêncio. Quase parecia que ela estava prestes a dizer algo mais.

"Hmm? Tem algo em mente? Pode falar."

"Cala boca", ela murmurou em resposta ao meu tapinha no braço dela. "Essa garota... Eu realmente não a entendo. O que se passa na cabeça dela, no coração dela, é tudo um mistério pra mim."

"Hum... Não dá pra perguntar pra ela diretamente?"

Ela não pediu minha opinião, mas acabei dando assim mesmo. Não conseguia pensar em uma forma melhor de resumir o meu caráter.

Acho que isso também explicava por que certas pessoas me achavam tão irritante.

Quanto à mulher, ela continuou me encarando com os olhos bem abertos. *Será que o que eu disse realmente a chocou tanto?*

"Está tudo bem?"

"Não, não. Está tudo certo..." ela murmurou, antes de se virar como se fosse andar para o outro lado. "Vou para a sauna."

"Certo. Até mais."

Não tinha jeito de me convencer a passar um minuto em um lugar tão quente e desconfortável.

Meu aceno foi respondido por mais um olhar confuso. E, ainda assim, por trás dele, a mulher também sorriu um pouco.

E então…

"Atsuka. Meu nome é Atsuka."

"Yoshika Shimamura. O prazer é meu."

Com essa troca de nomes, finalmente nos separamos. *Eu ainda lembraria do nome dela quando chegasse a hora de nos encontrarmos novamente? Sendo honesta, provavelmente não.*

Bem, não que isso importasse. Eu poderia simplesmente chamá-la de Adachi.

"Que coisa estranha. É quase como se estivéssemos destinadas a nos encontrar."

Todos esses anos frequentando a academia e ainda havia tanto que eu não sabia.

Decidi que teria uma conversa rápida com a Hougetsu quando chegasse em casa.